

João 4:24

“Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

Adoração é um estado de entrega plena da alma, uma completa rendição, a experiência mais profunda e libertadora que podemos prestar ao nosso Pai. Harry Érick, teólogo, pensador e evangelista presbiteriano, sobre adoração declarou: *“A maior e sincera expressão de adoração surge quando o tudo posso, se encontra com o nada tenho.”* É neste encontro do divino com o humano que se estabelece todo espírito de contemplação e adoração da criatura por seu criador.

Existe pouco ensino sobre adoração dentro das igrejas, e lógico, por causa disto nós somos os culpados pela produção de uma geração de igreja que não adora. Faz tempo que não se tem notícia sobre uma igreja de adoração extravagante, apaixonada e produtiva no mundo. Sendo assim, é melhor ensinar o que não é adoração antes de aprender o que é adoração. Cantar não é adorar. Pronto, iniciamos justo com aquela que todo mundo pensa que é adoração. Até na liturgia dos cultos falamos: *“Vamos agora ao momento da adoração.”* Cantar é apenas o cumprimento de uma ordenança divina, conforme ele nos instruiu no Salmo 150:6: *“Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor.”* Adorar também não é ficar dizendo palavras elogiosas a Deus em oração, isto é exaltação, não adoração a Deus. Você não odora simplesmente porque se condicionou a não pecar mais, o nome disto é conversão e não adoração. Não pense que você o adora simplesmente porque deixou de fazer muitas coisas que gostava de fazer quando não era crente só para agradá-lo, isto é santificação, não é adoração. Tampouco você o adora quando em obediência às suas instruções resolve devolver a décima parte de tudo que ganha para o Senhor, a isto damos o nome de gratidão, temor ou obediência.

Se tudo isto não é adoração, o que é então adoração? Adoração é não se revoltar contra Deus quando depois de ter levado uma pisa e ter sido preso só porque estava pregando a palavra e exorcizando demônio, não se revoltar contra Deus e ainda conseguir extrair motivação para cantar para louvá-lo à meia noite dentro da própria prisão, como fizeram Paulo e Silas (At 16:25). Percebe a diferença aqui? Não é simplesmente porque ele cantou um hino que adorou. São as circunstâncias em que expressou aquele louvor.

Você o adora quando guardando sua fidelidade é caluniado por não ter pactuado com o pecado, e neste extremo da vida o seu coração não altera o nível de comunhão com Deus, como aconteceu com José quando a esposa de Potifar desejou ter relações sexuais com ele (Gn 39). Também é adoração a atitude de levar uma palavra de confronto a um rei fraco e envolvido com o pecado, como fez Elias, mesmo sabendo que isto resultará em muita perseguição e ameaça de morte contra sua própria vida. Eu adoro a Deus quando reservo uma parte significativa do meu dia para trabalhar para ele, para me dedicar na instalação do seu reino no coração das pessoas (Lc 2:49). Eu o adoro quando recebendo uma palavra de correção dele, e resolvo humildemente pedir perdão, aceitando sua correção e buscando conserto para obedecê-lo como nos ensinou Jó (5:17-18), ou como fez Davi (Sl 51). Adorar é deixar tudo e todos para está a sós com ele (Mt 14:22-23). Você o adora quando tira da agenda as suas prioridades, para fazer das prioridades dele as suas verdadeiras e inegociáveis prioridades (Sl 40:8).



Adorar é receber flechadas de uma pessoa a quem você devota serviço e amor, e não revidar, como fez Davi (1 Sm 19:9-10). Deus anda procurando adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Você não quer ser um adorador?



Igreja Batista Gênesis

Av. Durval de Góes Monteiro, 1500 – Tabuleiro dos Martins - Maceió/AL

Fones: (82) 3342.2881 | Site: www.ibgenesis.com.br | E-mail: faleconosco@ibgenesis.com.br